

O TROCO

Jornal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região | Janeiro/Fevereiro 2019

Mala Direta
Postal Básica
9912330578 - DR/RS
SIND. BANCÁRIOS PELOTAS
,,CORREIOS,,



NÃO DEIXE ELES ACABAREM COM SEUS DIREITOS

**GOVERNO
BANQUEIROS
EMPRESÁRIOS**

APOSENTADORIA
DÉCIMO-TERCEIRO
FGTS
FÉRIAS
EMPREGO



O TROCO

Uma publicação mensal do Sindicato
dos Bancários de Pelotas e Região

jan/fev/2019

Editorial

O ano de 2019 exigirá, de todos nós, muita disposição não apenas para resistir, mas, também, para lutar em defesa dos nossos direitos. O governo Bolsonaro mal começou, mas já se mostra desgastado e com uma perda crescente de legitimidade. Nesta edição conjunta – janeiro e fevereiro – de O Troco, apresentamos uma avaliação deste início de governo, a partir do olhar atento do professor e cientista político, Renato Della Vechia. O descaso do ministro da economia, Paulo Guedes, com os bancos públicos é parte do triste momento que estamos vivendo. Embora negue, Caixa e BB estão na mira da sanha privatista dos entreguistas. O governador Eduardo Leite (PSDB), contradizendo promessa de campanha, já projeta a venda das ações do Banrisul, como parte da compensação para apenas suspender, por três anos, a dívida com a União. Mas se a realidade dos trabalhadores dos bancos públicos preocupa, a dos trabalhadores dos bancos privados não é muito diferente. Embora os lucros batam novos recordes, a violência organizacional tem afetado os bancários do Itaú e a negociação entre o COE e a direção do Santander terminou sem avanços. Como se não bastasse, o modelo de reforma da Previdência que está sendo idealizado por Bolsonaro, baseado no sistema de capitalização, já causou sérios problemas em países vizinhos. Por isso, chamamos a atenção para o caso do Chile, onde, mais de 30 anos após a adoção deste modelo, 80% da população de aposentados recebe menos de um salário mínimo. É necessário resistir. É necessário “virar o povo ao contrário”, como sugere o artista que destacamos na contracapa, Felipe Povo!. A cultura é a melhor forma de se manifestar. Que a arte nos inspire! Que não nos falte inspiração – e coragem – na defesa dos nossos direitos!

Expediente

Coordenador de Comunicação

LUIS DIOGO

Jornalista Responsável

EDUARDO MENEZES | MTb 15966 DRT/RS

Estagiário de Comunicação

MARCELO NASCENTE

Periódico mensal do Sindicato dos Bancários de Pelotas
e Região. Rua Tiradentes, 3087 - Pelotas/RS

Telefone: (53) 3225.4108 e (53) 3225.4066

Site: www.bancariospel.org.br

e-mail: seebimprensa@gmail.com

Impressão Gráfica Seriate

Artigo

Desgaste e falta de legitimidade marcam o primeiro mês do Governo Bolsonaro

Em participação no Programa Contraponto, o professor e cientista político, Renato Della Vechia, realizou uma ampla avaliação dos primeiros dias do governo Bolsonaro (PSL). Confira alguns pontos da entrevista:

Perda de Legitimidade

Para o cientista político, a perda de legitimidade, desse governo, cria uma situação difícil de ser resolvida, uma vez que, de um lado, possui o apoio de uma força militarizada e, do outro, de instituições bastantes fragilizadas, seja no Parlamento, desmoralizado pela corrupção; seja no Judiciário, assumidamente parcial. “O que também interfere, no governo, é o modo como ele está sendo visto no plano internacional”, destaca Della Vechia. Um exemplo disso é que diversos países já se manifestaram, publicamente, com preocupação sobre as posições que estão sendo adotadas pelo Brasil com relação às questões climáticas.

Não se pode fazer

“o que bem entende”

Della Vechia explica que possibilidade do governo “fazer o que quer” depende de fatores que ele não controla. O Brasil não é um país isolado do mundo.

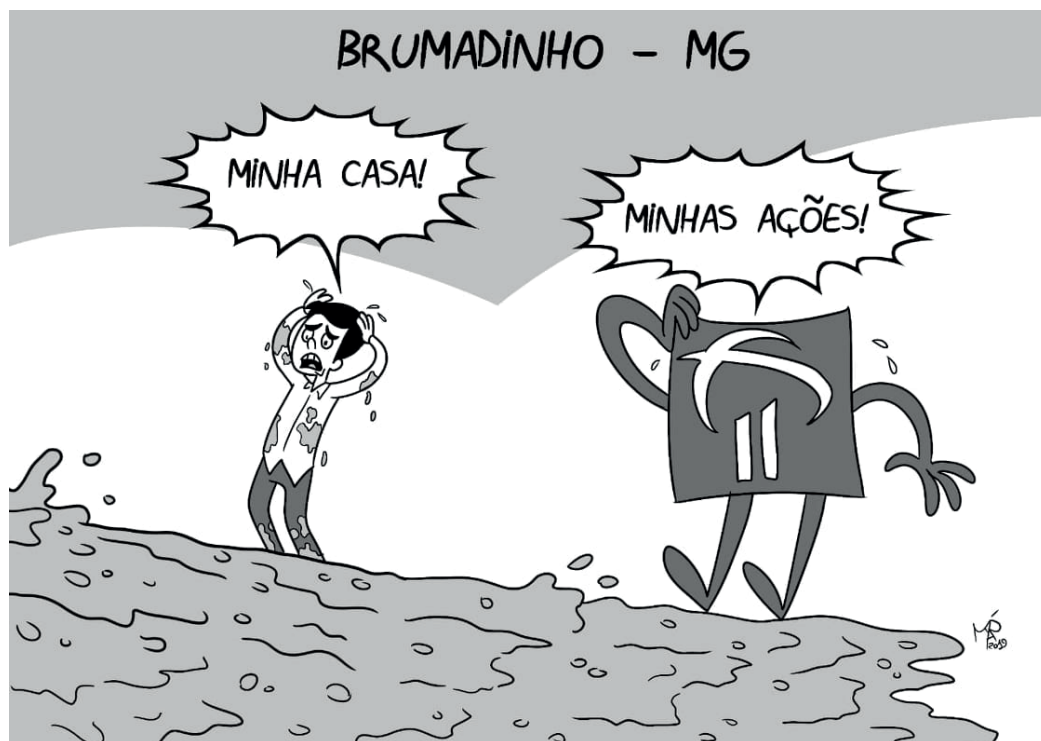
Ele é um país que tem pressões internacionais muito fortes e sanções, também, caso tome determinadas medidas”, diz. “Muitas dessas pessoas que compõem o governo chegaram lá pensando que poderiam fazer o que bem entendessem, como se estivessem na empresa deles ou na casa deles, mas eles não têm como fazer isso porque depende de um conjunto de fatores e de uma correlação de forças”, acrescenta o cientista político.

Mitos e verdades: a corrupção é um problema sistêmico

A medida para o que poderá ser feito por esse governo, segundo Della Vechia, depende, exatamente, do grau de legitimidade perante a opinião pública. Ele chama a atenção para o fato de que, agora, vivendo a realidade prática do dia a dia – e não as ilusões criadas pelo uso da tecnologia – as pessoas começam a entender que o problema da corrupção é sistêmico. “É importante perceber que a corrupção não é algo inerente ou que tenha sua origem no campo da política, mas sim no campo econômico da sociedade”, ressalta.

*Entrevista concedida ao Programa Contraponto, no dia 22 de janeiro

CHARGE



Bancários elegem nova direção do Sindicato nos dias 10 e 11 de abril

Prazo para inscrição de chapas vai de 12 a 27 de fevereiro

Conforme publicado em edital, o Sindicato realiza, nos dias 10 e 11 de abril, eleição para composição da nova diretoria do Sindicato para o triênio 2019/2022.

O desafio para os próximos anos será grande. Uma conjuntura política completamente desfavorável, que exigirá disposição de todos para a luta e, principalmente, unidade da categoria.

As votações ocorrerão das 9h às 17h, na sede do Sindicato (Tiradentes, 3087) e urnas itinerantes, junto às agências locais e das cidades da base. Do dia 12 até dia 27 deste mês de fevereiro fica aberto o registro para as chapas. As inscrições devem ser realizadas diretamente na secretaria do Sindicato, das 9h às 17h.



Definido Calendário do 13º Congresso da Fetrafi-RS

Evento ocorre nos dias 13 e 14 de abril em Porto Alegre

O calendário de organização para 13º Congresso Estadual da Fetrafi-RS foi aprovado na primeira quinzena de dezembro, durante a reunião do Sistema Diretivo da Federação, realizada em Porto Alegre. O Congresso, que irá acontecer nos dias 13 e 14 de abril, vai eleger os novos nomes para o Colegiado Executivo, Conselho Fiscal, Representantes Sindicais e respectivos Suplentes para o próximo período. O Congresso também irá deliberar sobre alterações em artigos do Estatuto da Federação,

análise de conjuntura, discussão dos critérios de participação, papel e compromissos dos mandatos eletivos e deliberação sobre a data da posse dos eleitos.

Os Sindicatos Filiados serão representados no evento por delegados (as) eleitos (as) e observadores referendados pelas respectivas assembleias gerais a serem realizadas no período de 25 a 29 de março de 2019, nos termos dos artigos 17 e 18 da Norma Estatutária da Federação. O Congresso acontecerá na sede da Fetrafi-RS, em Porto Alegre.

APOIE O
Sul 21

Mensal

Assine o SUL21 e receba notícias diretamente em seu celular

[Veja os Planos >](#)

Semestral

Assine o SUL21 e receba notícias diretamente em seu celular

[Veja os Planos](#)

Anual

Assine o SUL21 e receba notícias diretamente em seu celular

[Veja os Planos](#)

Empresas e entidades

Sua empresa também pode assinar o SUL21 e receber notícias diárias, por whatsapp ou Telegram, ganhar ingressos para participação no Sul21Debates e receber notícias diárias por Newsletter.

[Assinatura Pessoa Jurídica](#)

Acesse o site <http://apoiadores.sul21.com.br/>

Descaso com o BB:

Paulo Guedes diz que é “melhor vender enquanto vale alguma coisa”

O ministro da economia, do Governo Bolsonaro, já havia deixado bem claro, durante o período eleitoral, que a intenção do governo é privatizar os bancos públicos.

A sanha privatista, no entanto, encontra contradições dentro do próprio governo. Bastante confuso e sem um programa bem elaborado, a equipe econômica de Bolsonaro bate cabeça.

Ao mesmo tempo em que Salim Mattar, secretário especial de

desestatização e desinvestimento do Ministério da Economia, deu sinais de que apenas três estatais deveriam ser mantidas – BB, Caixa e Petrobras –, o ministro Paulo Guedes afirmou à Revista Veja que não descarta privatizar o Banco do Brasil.

Mattar e Guedes parecem encontrar coerência, pelo menos, em um ponto: ambos já falaram abertamente sobre a possibilidade de venda das subsidiárias do BB e da Caixa.

CAIXA

Banco vai abrir loterias, cartões, capital de seguros e gestora

Até junho de 2020, a Caixa deve fazer a abertura de capital de quatro subsidiárias. Pelo menos foi o que afirmou o presidente do banco, Pedro Guimarães, em um evento do Credit Suisse, que contou com a presença de mais de 600 investidores na cidade de São Paulo.

A listagem será realizada tanto em Nova York, quanto na B3 - a bolsa de valores de São Paulo. Segundo Guimarães, o objetivo é vender todos os ativos não core (essenciais). Entram na conta do executivo a unidade cartões, loterias, gestão de recursos e seguros.

A abertura de capital, aos poucos, pode indicar a privatização do banco, embora o executivo negue que exista essa discussão. Ao realizar esses movimentos, Guimarães começa a preparar o terreno para que o ministro da economia, Paulo Guedes, possa concretizar o plano de Bolsonaro em vender o maior número de estatais possíveis para a iniciativa privada.



Violência organizacional no Itaú afeta bancários

A fim de reduzir custos com pessoal, o Itaú está passando por um processo de reestruturação, executando simultaneamente a incorporação do Citibank, que está resultando em muitos problemas e adoecimentos entre os bancários da maior instituição privada do país. O lucro do banco foi de R\$ 24,8 bilhões apenas em 2017, o maior da história, e 12% a mais do que no ano anterior.

Mesmo assim, áreas vinculadas a processos estão sendo terceirizadas. Com essa medida, muitos desses trabalhadores que foram contratados como terceirizados não têm pleno domínio das funções, o que está gerando sobrecarga nos trabalhadores bancários.

Em diversas áreas, muitos empregados com deficiência foram demitidos, e o banco não contratou para a mesma função trabalhadores com deficiência, como exige a lei. Com



o fim do Ministério do Trabalho, a fiscalização foi afrouxada e parece que o banco está se aproveitando dessa falta de controle.

SANTANDER

Reunião com Santander termina sem resposta

A negociação entre a Comissão de Organização dos Empregados (COE) e a direção do Santander, realizada terça-feira (29/01), em São Paulo, terminou sem avanço. O banco se esquivou das demandas apresentadas pelos funcionários e não deu respostas para questões importantes.

O Santander informou que o novo modelo de atendimento, que envolve o cargo de gerente de negócios e serviços, ainda está em fase de implantação. Esclarecendo que o mesmo terá jornada de 6 e 8 horas de trabalho, que permanece a gratificação de caixa e que a remuneração variável sofrerá alteração, assim como as metas. Além disso, a mudança não ocorrerá em toda a rede e cerca de 13 mil funcionários estão aptos para a mudança de cargo.

BRADESCO

Lucro do Bradesco cresce 30% no ano

O Bradesco teve lucro líquido contábil de R\$ 19,085 bilhões em 2018, o que representa um crescimento de 30,19% na comparação com 2017 (R\$ 14,659 bilhões). No quarto trimestre de 2018, o lucro líquido contábil alcançou R\$ 5,08 bilhões, alta de 1,4% em relação ao trimestre anterior.

Já o lucro líquido recorrente (que desconsidera efeitos extraordinários) foi de R\$ 21,564 bilhões no ano passado, crescimento de 13,4% em relação a 2017. O resultado foi divulgado pelo banco nesta quinta-feira (31). A rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio ficou em 19%, o que representa 0,9 ponto percentual a mais do que no ano anterior.

Apesar da crise, o setor financeiro continua apresentando lucros astronômicos. Nenhum setor da economia cresce 30% em um ano, como foi o caso do Bradesco em 2018. Com esses resultados, os bancos precisam dar a contrapartida à sociedade, gerando empregos para atender melhor a população, seus clientes e poupar a saúde de seus trabalhadores, mas não o fazem.



Baixe o aplicativo da Radiocom para Android no Google Play





Leite reúne-se com Paulo Guedes e projeta venda de ações do Banrisul

Ao reunir-se com o ministro da economia Paulo Guedes, o governador do estado, Eduardo Leite (PSDB), afirmou que pretende assinar um acordo, junto ao governo Bolsonaro, que inclui a venda de ações do Banrisul. Em contrapartida, o Rio Grande do Sul poderia suspender por até três anos o pagamento da dívida com a União.

Na prática, a venda de parte das ações do banco seriam a compensação para assinar o Regime de Recuperação Fiscal, seguindo a mesma linha do governo Sartori (PMDB), ao qual, em período eleitoral, o tucano disse ser “oposição”.

É bom lembrar que, durante suas promessas de campanha, Leite foi enfático em dizer que não venderia o Banrisul. Agora, no entanto, já trabalha com a ideia de vender não só as ações do banco, mas de privatizar a CEEE, a CRM

e a Sulgás.

Em uma prática que não só dá continuidade, mas intensifica os ataques do governo Sartori ao funcionalismo gaúcho, Leite deve fazer de tudo para desobrigar a realização de plebiscito para a venda de estatais, inclusive já encaminhou projeto de lei, nesse sentido, para ser aprovado o mais breve possível.

É bom recordar que, em 2018, o governo Sartori já negociava as ações do Banrisul, em duas vezes, mas manteve o estado como majoritário do Banco. Hoje, o Rio Grande do Sul tem 50% das ações, mas, caso algum investidor privado compre mais ações, poderá tornar-se majoritário, modificando a dinâmica dentro e fora do Banrisul e abrindo de vez o caminho para acabar com um dos maiores patrimônios dos gaúchos.

**Acesse o Google Play
e baixe o aplicativo do Sindicato.**
Fique por dentro das notícias da categoria.



Reforma da Previdência poderá ter graves consequências

Modelo idealizado pelo Governo Bolsonaro causou sérios problemas no Chile

Foto: Paulo Pinto



Mal começou o governo Bolsonaro e o ministro da economia, Paulo Guedes, reforçou que a ideia é implementar uma reforma da previdência que contemple uma mudança para o sistema de capitalização. No entanto, a experiência tem se mostrado nefasta em países vizinhos. Chile, Peru, México e Colômbia estão revisando seus modelos nos últimos anos. O motivo, em comum, chama a atenção: devido ao valor baixo dos benefícios recebidos pelos aposentados e a falta de alcance do sistema, um percentual significativo da população tem ficado sem aposentadoria.

Para ficar em apenas um exemplo. O modelo defendido pelo governo Bolsonaro foi adotado, em 1981, no Chile, enquanto o ditador Augusto Pinochet, estava no poder. As consequências da implementação deste sistema, hoje, mais de 30 anos depois, são gravíssimas. Dados divulgados recentemente, dão conta de que 80% dos aposentados recebem menos de um salário mínimo (US\$ 424) de benefício. Além disso, quase a metade dessas pessoas, está abaixo da linha da pobreza.

Capitalização da Previdência

O modelo de Capitalização, idealizado pela equipe de Bolsonaro, funciona como uma poupança individual de cada trabalhador. Seguindo por esta lógica, cada pessoa deve depositar, mensalmente, um percentual “x” do salário que recebe para que possa vir a se aposentar no futuro. O que o governo não diz é que se a pessoa ficar muito tempo desempregada, ou trabalhando na informalidade, não terá o direito à aposentadoria ou só irá se aposentar recebendo a metade do valor correspondente ao salário mínimo.

Idade mínima

Com a nova proposta, a idade mínima para se aposentar deverá ser a mesma para homens e mulheres: 65 anos. No modelo atual, existem duas formas de se aposentar: por idade – 65 anos homens e

60 anos mulheres –, com tempo mínimo de 15 anos de contribuição; ou por tempo de contribuição, sendo necessário, neste caso, 35 anos de contribuição para homens e 30 para mulheres. Vale lembrar que na base do Sindicato, não há registro de nenhum bancário com mais de 60 anos.

Aposentadoria integral

Segundo a versão preliminar da proposta, será necessário contribuir durante 40 anos para receber 100% da aposentadoria. No modelo vigente, hoje, é preciso estar enquadrado na fórmula 86/96 para receber a aposentadoria integral; isto é, homens devem somar 86 pontos e mulheres, 96. O número corresponde a soma da idade com o tempo de contribuição.

Tempo mínimo de contribuição

Ao invés do tempo mínimo de 15 anos de contribuição, a ideia, agora, é que sejam necessários 20 anos. Além disso, no caso de se aposentar com o tempo mínimo, a partir do novo modelo, o trabalhador teria direito a apenas 60% aposentadoria.

Regra de transição

Para quem já está no mercado, haveria uma regra de transição. Após a reforma, para se aposentar, o tempo de contribuição somado ao da idade teria de ser igual a 86 pontos para mulheres e 96 para homens, considerando o tempo mínimo de contribuição de 35 anos para homens e 30 para mulheres.

No entanto, a partir de 2020, a cada ano, seria necessário mais um ponto na somatória, para poder se aposentar até atingir o limite de 105 anos para ambos os sexos. Neste caso, a transição seria mais longa para as mulheres do que para os homens.

Já no caso dos servidores públicos e trabalhadores em condições prejudiciais à saúde, as regras de transição seriam diferentes.

Artista local faz da arte uma importante manifestação pública



Felipe Silva (Povo!) é um dos artistas que tem transformado os muros da cidade de Pelotas em espaços de manifestação cultural e conscientização política.

A arte é do povo e o “Povo!” é da arte. O “Povo!” que passaremos a destacar, a partir de agora, é Felipe Silva. Natural de Porto Alegre, mas criado em Palmares do Sul, Povo! desenha desde criança. “Todo mundo sabe desenhar. A gente desenha desde pequeno. A única diferença é que eu nunca mais parei”, brinca.

A humildade do artista contrasta com a profundidade das suas obras. São trabalhos em cerâmica, gravuras, serigrafia, pintura, bordado e, com mais destaque, pelas ruas da cidade, também o graffiti. Felipe não era conhecido como Povo! e o povo pelotense também não conhecia Felipe, até que diversos suportes da cidade passaram a receber suas intervenções.

Ele conta que a ideia de trabalhar, nas ruas, começou a surgir em 2005, com o único objetivo de apresentar arte crítica e reflexiva. Formado em Artes Visuais, pela UFPel, Felipe lembra que, ainda na época em que era graduando, teve a ideia de criar a imagem de um palhaço com a inscrição <<ovop>> (povo ao contrário). A partir daí, os desenhos

passaram a ser colados em diversos pontos da cidade (prédios, postes, carros, placas de luz, tapumes etc.).

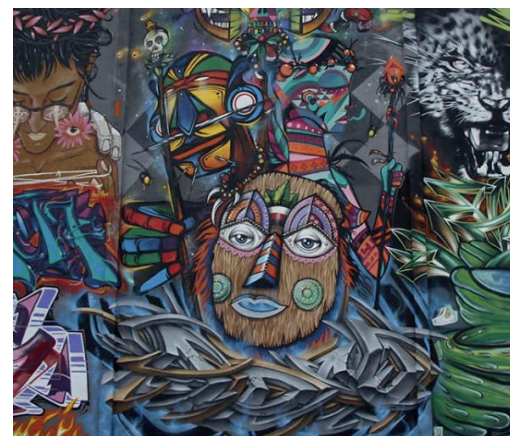
Esse envolvimento com o palhaço <<ovop>> marca o início das manifestações públicas que associavam a imagem e a palavra, provocando sentimentos perturbadores e controversos em quem por elas passava, pelas ruas, na sua rotina do dia a dia. “Pretendia encontrar alguma imagem que fosse de encontro aos olhos das pessoas que circulam pelas ruas da cidade”, revela. Ao causar esse impacto visual, Povo! explica que procurava algo que pudesse ser, ao mesmo tempo, forte e simples.

“A única imagem capaz de traduzir isso, penso, é a de um palhaço. É a imagem mais forte dentro de um circo. É a figura que nos remete ao riso, à brincadeira, à alegria, ao deboche, mas tam-



bém à tristeza”, observa o artista. Ele explica que, assim como, no circo, o palhaço é a imagem de maior referência, o povo simboliza o mesmo para a Nação, pois deve demonstrar sua força diante do descaso do nosso sistema, que leva à desigualdade gritante em que vivemos.

“Tenho o maior interesse nessa imagem. Remeter o povo a lutar pelos seus direitos e se manifestar sempre que ne-



cessário, para não se esconder atrás de um nariz vermelho e fazer papel de palhaço”, explica. A palavra que acompanha a colagem do palhaço foi invertida para, segundo ele, remeter ao “povo ao contrário”. “Em direção contrária”, reforça. Sempre ressaltando a importância de andar em direção oposta ao sistema de exclusão.

Recentemente Felipe Povo! participou de um evento internacional de grafiteiros, que ocorreu em novembro e dezembro de 2018, nas cidades de Pelotas e Rio Grande – o Meeting of Styles Brasil. O “palhaço de madeira”, que saiu dos lambes para “criar vida”, nos muros das cidades, através do graffiti, transformou-se na marca registrada do artista. “Comecei a fazer graffiti apenas com a ideia de mexer com o imaginário das pessoas”, diz, humildemente, Povo!. Mas já fez muito mais do que isso. A inquietação de Felipe Povo! é a inquietação de todos nós. É a inquietação do povo.

A preocupação de Povo! diante da desigualdade é a preocupação de todos nós. Se deixar de ser, deixaremos nós, também, de “ser”. Passaremos apenas a “existir”. Que sejamos todos um pouco Povo!. Enquanto houver arte, haverá povo (Povo!). E enquanto houver Povo! (povo) haverá arte.